

A VINCI ESTÁ A MAIS EM PORTUGAL

DERROTAR O DESPEDIMENTO COLECTIVO NA PORTWAY

No dia 29 de Julho, o capataz da multinacional Vinci em Portugal, um tal de Ponce de Leão, foi à televisão fazer um exercício de cinismo e hipocrisia: anunciou que o despedimento colectivo tinha acabado... para quem aceitasse o «Acordo» de Empresa a que três sindicatos se submeteram.

As acções da Ryanair e da Vinci devem ter subido. Sempre são uns milhões que vão ganhar entre as duas à custa dos salários e da qualidade de vida dos trabalhadores da Portway. O Sr. Capataz vai receber o merecido premiozinho por roubar aos trabalhadores portugueses e entregar aos capitalistas franceses, um prémio tão merecido e exíguo como as 30 moedas que ao tempo pagaram a outro.

Aqueles que ainda não perceberam o que se passa, convidamo-vos à seguinte reflexão: os aeroportos portugueses estão em crise? Reduziram passageiros ou voos? Não, antes pelo contrário. Cada ano há mais passageiros, mais voos, mais receita. Então porque é que para os trabalhadores há cada vez menos? Há cada vez menos porque os capitalistas do sector têm contado com a cumplicidade dos governos e da união europeia, e têm conseguido evitar a resistência massiva dos trabalhadores. E tudo o que os trabalhadores perdem, ganham eles!

O «acordo» a que alguns se submeteram estipula um congelamento das remunerações ainda em 2019 se a empresa não atingir os 4,4 milhões de euros de lucros! Ou seja, mesmo com lucros de 4,3 milhões na Portway e de 200 milhões na ANA, os salários continuariam congelados.

Mas não é só ganância que a multinacional revela. Revela o mais completo desrespeito pelas leis portuguesas.

Ameaçam realizar um despedimento colectivo dos trabalhadores que não adiram «livremente» ao «Acordo» a que alguns sindicatos se submeteram, e isso é ilegal em

Portugal. Em Portugal o patrão não pode impor a filiação sindical nem pode realizar um despedimento colectivo com base na opção sindical.

De há muito, desde a directiva, que se sabe que o objectivo é colocar todo o sector no salário mínimo e desregular completamente o trabalho. No dia 31 de Março deste ano a Assembleia da República aprovou uma Resolução apresentada pelo PCP de «Combate à precariedade e exploração na Assistência em Escala» que prometia inverter esse rumo. Mas o Governo tem resistido a aplicá-la, e por isso deve ser responsabilizado por este despedimento colectivo e pelo que está a acontecer no sector.

Aos trabalhadores da Portway vítimas deste processo, aos que estão ameaçados pelo actual despedimento colectivo e aos que estão ameaçados com o aumento brutal da exploração com o «Acordo»: reafirmamos a nossa solidariedade activa, da célula do PCP na empresa ao Grupo Parlamentar, **estaremos na luta pela anulação deste despedimento colectivo e por uma contratação colectiva para o sector que liberte os trabalhadores deste caminho de precariedade, exploração e baixos salários.** E continuaremos a lutar pela renacionalização da ANA no quadro do direito do povo português ao desenvolvimento soberano.

Para os trabalhadores do handling, como para os trabalhadores portugueses em geral, só há dois caminhos: o da submissão, todos os dias cedendo mais um direito e empobrecendo mais um pouco, e vivendo na ilusão de que não será sempre assim; o da resistência, recusando a exploração, organizando a luta e exigindo uma outra política e conquistando um futuro melhor. Os que nos organizamos nas células do PCP de há muito que escolhemos o caminho da resistência, da unidade e da luta!

Junta-te a nós!

Só ganha quem luta!

30 Junho 2016

sector.transportes@dorl.pcp.pt

Sector dos Transportes OR Lisboa

Partido Comunista Português

